

MEMÓRIA - REUNIÃO EXTRAORDINARIA CADES BUTANTÃ

DATA:09/06/2025

LOCAL:ON LINE

Link da videochamada:

meet.google.com/urh-rtfk-evf

HORÁRIO: 19h00 às 20H30h

PRESENTES:

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SUBPREFEITURA BUTANTÃ:

Titular

Maria Sampaio Bonafé

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DE SVMA

Titular

Solange Santos Silva Sánchez

Suplente

Bianca Previatto Ganso

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVILTITULARES:

Ana Aragão

Angela Martins Baeder

ÉlioJovart Bueno de Camargo

Mila Maluhy

Suzana Guinsburg Saldanha

Vanessa Munhoz da Silva

REPRESENTANTES PMSP /SIURB / SP OBRAS

Antonia Ribeiro Guglielmi- Engenheira - SIURB

Julia Coelho Dourado - Arquiteta SIURB /SP OBRAS

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Ana Helena Barros -não respondeu de onde é.

Jean Marc Conseg Morumbi vice presidente

Julia Titz de Rezende Conseg Morumbi

Yves Jadoul - morador Rua Prof. Alfredo Ashcar 446

PAUTA: PROJETO DA PRAÇA ROBERTO GOMES PEDROSA

INFORMAÇÃO

Consulta ao Participe Mais sobre a PRAÇA ROBERTO GOMES PEDROSA

As sugestões, opiniões ou críticas deverão ser encaminhadas para o e-

mail: siurbplanejamento@prefeitura.sp.gov.br, ou na plataforma Participe+:

<https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/333>, até o dia 29/06.

Os dados disponibilizados na Audiência Pública poderão ser consultados no site da SIURB, através do link: <https://capital.sp.gov.br/web/obras/w/audiencias-publicas>.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA PRAÇA ROBERTO GOMES PEDROSA

Antonia Ribeiro Guglielmi: Engenheira de carreira da Prefeitura, atualmente responde pela área de Planejamento da Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras da PMSP M/ SIURB.

Julia Coelho Dourado: Arquiteta de carreira da Prefeitura, SPObras, atualmente trabalha na área de Planejamento de SIURB.

Antonia: O material é o mesmo apresentado na Audiência Pública PROJETO DA NOVA PRAÇA ROBERTO GOMES PEDROSA (que será construída sobre o Reservatório Antonico, - R02) e requalificação viária da Av. Giovanni Gronchi.

A praça está localizada em frente ao Estádio do Morumbi, onde está tendo a obra de construção do reservatório, entre a Av. Giovanni Gronchi, João Saad, Corgie Assad Abdalla e Rua João da Cruz Melão. O contrato está em andamento. A praça não está incluída neste contrato. Está na etapa de anteprojeto, Projeto Funcional, motivo pelo qual foi realizada a audiência pública e as contribuições estão sendo registradas também na plataforma Participe+, cujo link está colocado no chat. A obra do reservatório está programada para ser entregue no ano que vem. Sobre a laje do reservatório está prevista a colocação de 1m de cobertura de terra. A obra da praça será executada em outro contrato. O viário também será devolvido como está hoje.

Existe um contexto que explica o porquê de todas essas obras na região, focadas em drenagem. Todos sabem dos graves alagamentos que ocorrem no ponto baixo da Giovanni Gronchi, dentro do Estádio e ao longo da João Saad, nachegada do Córrego Antonico na Eliseu de Almeida, onde se encontra canalizado o Córrego Pirajuçara. Existem alagamentos graves na região, inclusive numa escola municipal. São problemas crônicos e graves de alagamento na região. Essa bacia hidrográfica foi estudada, faz parte do Caderno de Drenagem que foi elaborado para toda a Bacia do Pirajuçara e publicado em 2021, da qual a Sub-bacia do Córrego Antonico faz parte. Foram contratados projetos de drenagem, onde foram propostos dois reservatórios: um aos fundos do Estádio e do Porto Seguro, onde foi feito um convênio com o Governo do Estado (antigo DAEE, hoje SP ÁGUAS) e o outro, o reservatório da obra em questão, pela Prefeitura. Além dos reservatórios existem trechos ligando os dois reservatórios, a maior parte em túnel. Existe mais um trecho mais ou menos paralelo ao Porto Seguro, subindo sentido Paraisópolis. São contratos com o Estado e Prefeitura, mas integrados. Dentro de Paraisópolis existem obras contratadas pra atuar no córrego, ao encargo da Secretaria de Habitação. Todos os projetos se encaixam e se inserem neste contexto da drenagem.

A bacia é muito urbanizada e não se consegue só trabalhar com jardins de chuva, parques, é necessário reservar um volume grande de água e precisa de um reservatório. Dentro desta bacia hidrográfica, o melhor local para que fosse feita a obra foi essa praça. Por ser uma área pública, municipal, não teve custo de desapropriação, que causa também grande impacto social, principalmente quando é em áreas de comunidades. Outros locais teriam restrições de

zoneamento ou equipamentos. Essa área era com a maior parte cimentada, usada por feira, estacionamento, mas que, pelo zoneamento, seria uma área verde, destinada para ser praça. Foi resgatada a partir do Plano Regional Estratégico de 2004 como praça. O desejo era implantar uma área verde e não seria possível apenas um parque inundável dar conta da drenagem de toda a área. Foi necessário o reservatório, mas com uma ocupação mais ecológica, com o máximo de verde, sombra, contribuir para a biodiversidade, para baixar a temperatura da região, para ter uma área permeável, então a proposta vai nessa linha.

Julia: começou a mostrar o projeto conceitual da nova praça. Mostrou a situação antes da obra que já está acontecendo na frente do Estádio do Morumbi, entre a Av. Giovanni Gronchi, João Saad, Corgie Assad Abdalla e Rua João da Cruz Melão. Antes havia uma base da polícia, o CONSEG, a banca de jornal e era uma praça asfaltada. Hoje está em obras

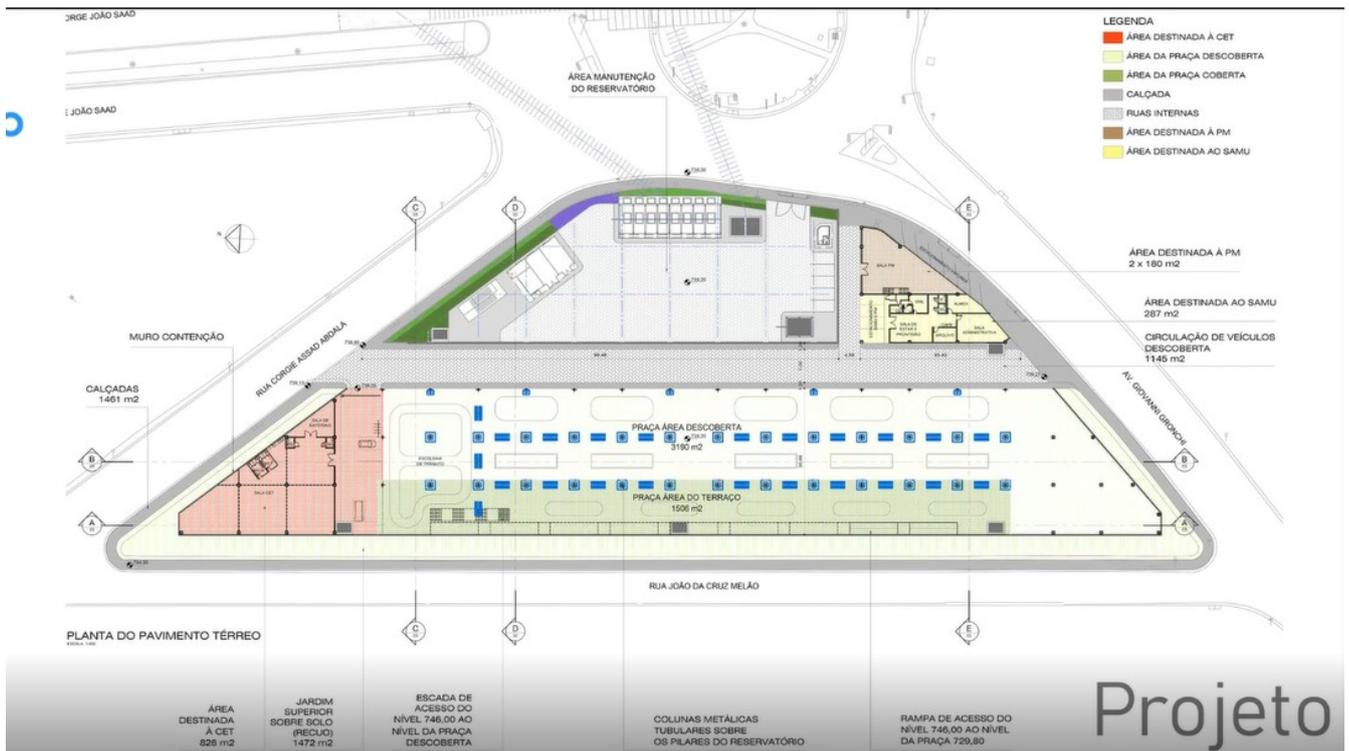
Antonia: complementou que apesar do CONSEG não estar contemplado nesta versão do Projeto, ele vai estar na próxima revisão. O Secretário já se comprometeu a resolver esta questão.

Julia: a praça será sobre a laje do reservatório, que vai ocupar praticamente toda a área. A proposta tem o objetivo de melhorar a qualidade urbana e ambiental da região. O projeto contempla um paisagismo com plantio de árvores de até médio porte, segundo os agrônomos consultados, pois sobre a laje haverá um aterro de um metro. Terá uma estrutura metálica lúdica e mobiliário urbano com bancos, lixeiras, seguindo os princípios do Desenho Universal, acesso de pedestres pelas duas ruas envoltórias da Praça e também pela rua João da Cruz Melão que estará no nível do piso superior, com rampas acessíveis até o piso da praça. Haverá espaço para a Polícia Militar, SAMU, CET e CONSEG. O projeto que inspirou o conceito da Praça é uma praça em Zurich, Suíça (MFO Park), que foi visitada há alguns anos. Ela tem essa estrutura metálica que funciona como um pergolado e a vegetação sobe pelas estruturas de aço junto aos pilares e fica uma área verde bem bonita. Foi anexado um vídeo mostrando a praça. A estrutura da Praça será um pouco mais baixa, menor que 7 metros. Explicou que frente existe uma área de manutenção do reservatório, área do CET, SAMU, PM e CONSEG, a ser encaixado. Verificarão se a laje suporta mais um andar e aceitarão sugestões para esta localização. As áreas propostas são as seguintes:

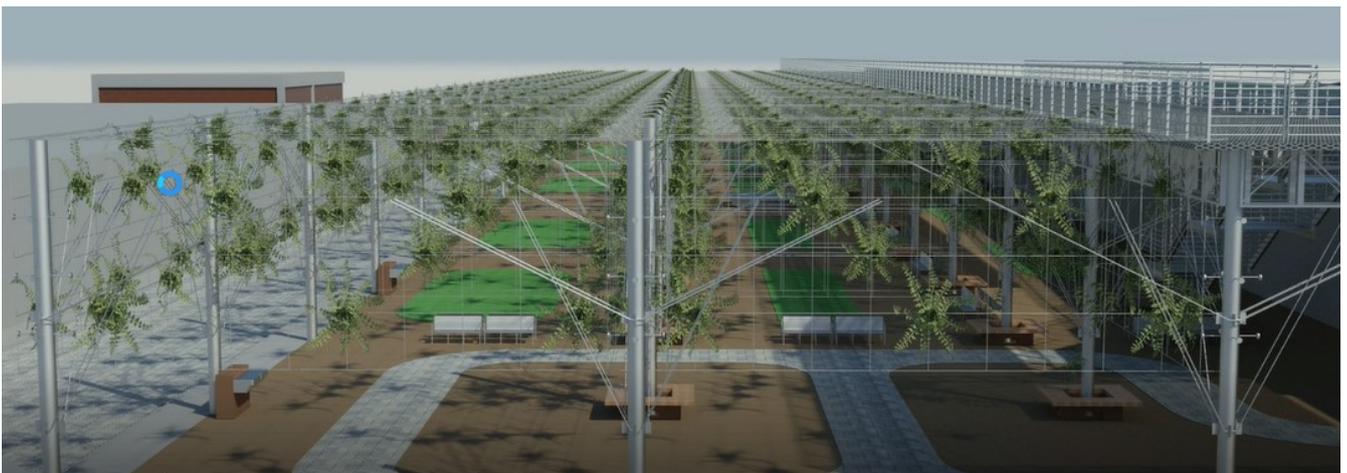
Finalidade	Área
Área Praça	6.488,20 m ²
Área Calçadas	1.835,30 m ²
Área Praça + Calçadas	8.323,50 m ²
Área de uso do Reservatório	2.289,4 m ²
Área Polícia Militar	225,5 m ²
Área SAMU	327,6 m ²
Área CET	344,10 m ²
Área Pública Total	11.510,1 m ²

Resumo de Áreas Propostas

Segue a Planta Baixa com as áreas.

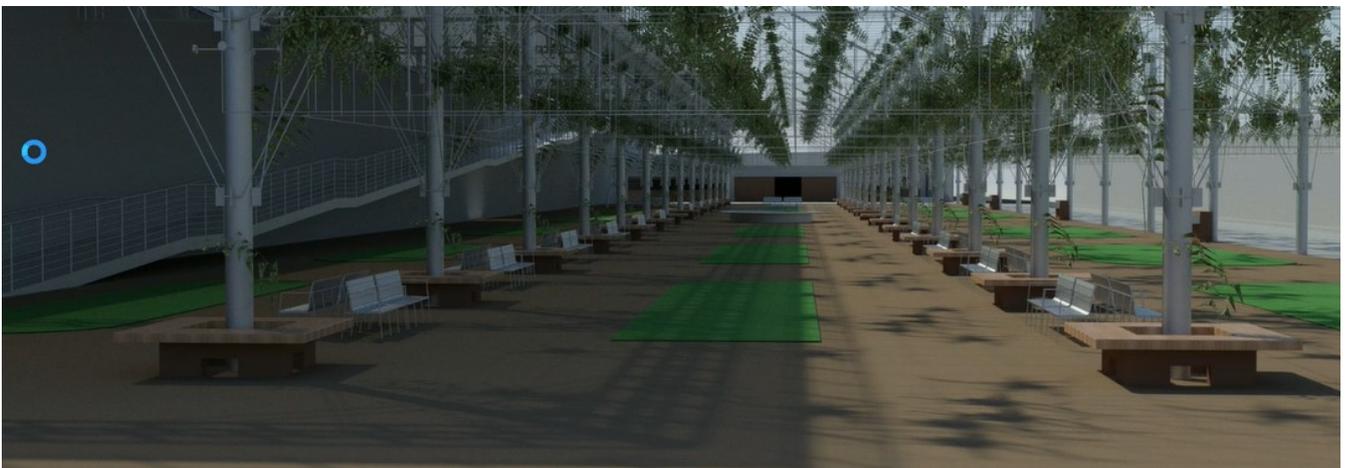


Julia: Existe uma área interna em paralelepípedo que permite a circulação de veículos, apesar de não ser uma área para circulação de veículos, podendo ser usada para ocasiões emergenciais. Trata-se de um projeto conceitual de como seria a parte interna da praça, com a distribuição de bancos. No canto de baixo está a projeção da escada e da rampa onde há um terraço no nível da rua João da Cruz Melão, quem será um mirante, por onde se tem o acesso à praça através de rampas e escadas. Este terraço ocupa aproximadamente um terço da área, que fará uma área coberta na praça. Os acessos à praça se darão pelas três ruas, Giovanni Gronchi, Corgie Assad Abdalla e João da Cruz Melão. Mostrou os cortes e as perspectivas, onde se pode ver o muro de contenção junto à Rua João da Cruz Melão. Todo este terraço terá guarda-corpo.



PERSPECTIVAS

Julia: Ressaltou que a ideia é ter o máximo de plantas possível subindo nessa estrutura.



O layout de bancos não será necessariamente este.

Antonia: Complementou informando que do lado esquerdo desta última imagem se enxerga a rampa, paralelo à Rua João da Cruz Melão. O lado esquerdo mostra a sombra do piso do mirante e o direito já é iluminado. Não foram colocadas árvores nessa ilustração, mas a ideia é ter uma vegetação pregada nessa estrutura metálica para se ter uma temperatura agradável e ampliar essa sensação de verde da sombra do frescor da natureza e para que se tenham

passarinhos.borboletas,

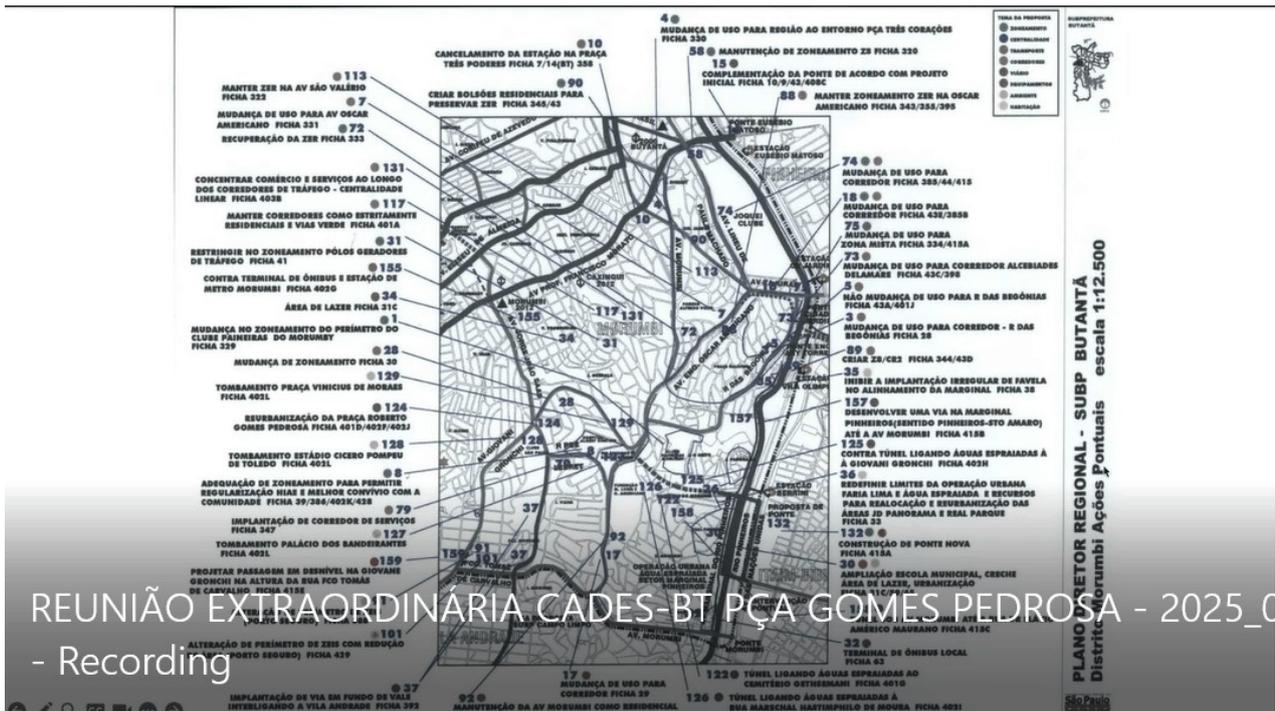
abelhas.



Julia: Afirmou que esta área vai possibilitar a passagem de carros em situações não muito frequentes.



Julia: Destacou que é possível ver no desenho a parte do mirante e da estrutura, acessível da Rua João da Cruz Melão.



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CADES-BT PÇA GOMES PEDROSA - 2025_0 - Recording

Antonia: Mostrou o mapa com a proposta 124 do Plano Regional de 2004, onde se menciona a Reorganização da Praça Roberto Gomes Pedrosa. Reiterou o envio de e-mail a todos os participantes da Audiência Pública, com o link para o Participe+.

Mila: Salientou que o povo imaginava uma praça de verdade

Antonia: Afirmou que é uma praça de verdade que está sendo proposta, uma área que seja verde, que tenha esporte, que tenha permanência, que tenham equipamentos, área permeável, foram tirados brinquedos porque nas primeiras consultas foi solicitado que se retirasse, como demanda da região, mas podem voltar a incorporar.



Antonia: Informou que a proposta viária seria mexer na geometria de forma que a Giovanni Gronchi fique principal e que a rotatória seja maior, semelhante ao funcionamento da Praça Panamericana. Enquanto a Giovanni está aberta para um lado e para o outro, tem-se uma área muito maior de acúmulo nessa grande rotatória para ir acumulando todos os que querem cruzar a Giovanni no sentido João Saad ou no sentido Jules Rimet. Na hora que inverte o tempo semaforico, já deu um acúmulo maior de carros. Isso gera uma fluidez muito maior do que hoje, numa rotatória pequena, e se consegue um ganho de fluxo. Nessa proposta, têm-se áreas que hoje são verdes e passam a virar asfalto e áreas de asfalto que possam virar verdes e, no balanço geral, há um equilíbrio. Todo o plantio é feito segundo as normativas da Secretaria do Verde. Muitas árvores tiveram que ser cortadas, mas toda área verde nova será aproveitada para planto.

REUNIÃO ABERTA PARA DÚVIDAS E COMENTÁRIOS

Jean Marc: primeiramente, entendeu a proposta da praça, gostou e achou interessante e agradeceu à Antonia e Julia. A única preocupação foi com o CONSEG, apesar de já ter sido comentado que isso vai ser revisto, solicitando que se converse com as partes no caso de se pensar em colocar o CONSEG no andar de cima do SAMU ou da Polícia Militar. Eles terão picos de frequência nas reuniões e a segurança precisa ser pensada. Pediu para compartilhar os estudos com eles, antes da definição.

Elio: achou o projeto bem caprichado e expressou algumas preocupações com referência à estrutura metálica e sua oxidação com o tempo. Mencionou ser um cromado eletrolítico que diz ter pouca resistência e sugeriu que fosse um estanhado com banho para ter garantia porque o tempo é implacável. Questionou a área coberta e tem bastante área descoberta. Sugeriu atividades cobertas devido às chuvas. Quanto ao trânsito, a Giovanni não tem ônibus que vai para o centro. Propôs a execução de uma faixa exclusiva de ônibus nessa parte da Giovanni, entrando pela Jules Rimet e facilitando o fluxo mais direto e não sendo retido dentro de toda essa complexidade que será essa grande rotatória e solicitou dar ênfase às travessias de pedestres, que são o elemento mais fraco dentro do trânsito, pensando como protegê-los. Participa de uma associação de pedestres e tem essa preocupação. Parabenizou o trabalho e finalizou com a observação de que se ouçam os moradores e frequentadores de perto, porque considera a opinião dele, de longe.

Solange: Agradeceu pela apresentação e disponibilidade de Antonia e Julia estarem nessa reunião. Apresentou-se como representante de SVMA no CADES-BT, funcionária de carreira da Prefeitura. Lembrou que trabalhou por muito tempo como supervisora de Planejamento Urbano na Subprefeitura Butantã, ressaltando que conhece bem a região, mora ao lado do Estádio e sabe das dificuldades deste projeto, desde que este começou a ser pensado, há muito tempo atrás. Fez as seguintes considerações, sempre no sentido de contribuir com a discussão e com o aperfeiçoamento do processo:

1) Todo este projeto resultou na supressão de mais de 200 árvores adultas, resultantes de um plantio de compensação da USP por conta da obra de um Centro de Convenções na Cidade Universitária. Essas 200 árvores plantadas na João Saad, formaram um bosque. Ironicamente a formação de bosques hoje é uma prioridade da atualgestão. Esse bosque que foi suprimido e já cumpria uma função ambiental muito importante na cidade.

2) Outra questão que se percebe é que esse projeto do piscinão, assim como outros, não demonstra uma preocupação urbanística e acaba sendo baseado em critérios puramente hidráulicos, na funcionalidade do reservatório. Esses piscinões tornam-se elementos que criam

conflitos com as características do entorno. Sabe dos esforços que estão sendo feitos para minimizar estes conflitos, mas é fato que eles existem.

3) Essa área, no Geosampa, é um espaço livre, que integra o sistema de áreas verdes e espaços livres da cidade e é fundamental que seja considerado o que está posto no Planpavel, Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres. Esse não é um plano da SVMA, mas da cidade de São Paulo. Esse plano estabelece várias diretrizes para a qualificação de áreas verdes, implantação de novos parques, requalificação de parques existentes e tudo isso não pode ser negligenciado. Há diretrizes para essas intervenções. SVMA liderou a elaboração de quatro planos verdes, o da Mata Atlântica, o de Serviços Ambientais, o de Arborização Urbana e este mencionado que é o Planpavel. Entre outras diretrizes que estão postas no plano, que precisam ser consideradas na hora de fazer a proposta e o projeto, tem-se primeiro, obviamente, aumentar a cobertura vegetal. Segundo, incrementar a conexão entre as áreas verdes. Existe um canteiro central na João Saad que tem muita árvore de grande porte e é preciso pensar em formas de conectar essas áreas e requalificar a ciclovia. Todos estes aspectos são postos como diretrizes no plano. Por fim, e, na medida do possível, incrementar o uso de soluções baseadas na natureza, em contraposição ao próprio piscinão, que é uma grande obra de infraestrutura cinza. Enfim, deve-se ter a aproximação e alinhamento com as diretrizes do Planpavel.

4) Outro ponto destacado: ao longo dos anos, a Prefeitura foi aprendendo a fazer consulta pública e processos de participação pública, mas ainda há muitas falhas. O Participe+ é uma plataforma que existe para as pessoas se manifestarem e apresentarem propostas, mas ainda é muito limitado. Para este projeto, houve audiência pública, reuniões com os envolvidos, Siurb está aqui no CADES esclarecendo dúvidas, mas uma crítica possível de ser feita no sentido geral, é a falta de mais material para a comunicação, uma maquete digital, por exemplo, para que as pessoas possam entender de forma mais facilitada o que está sendo proposto. Até para fazer uma crítica e contribuir de forma mais apurada. É difícil para uma pessoa que não é da área, entender plantas, cortes e desenhos. Esse entendimento certamente traria uma compreensão melhor das propostas e, conseqüentemente, contribuições mais apuradas.

5) Outra questão que precisa ser ponderada é sobre a manutenção desse espaço que é um problema sério para a subprefeitura. Trata-se de uma estrutura metálica de grande porte, numa área que recebe um grande fluxo de pessoas em dias de eventos e jogos.

6) Uma última questão abordada: a menção ao Plano Regional Estratégico da Subprefeitura Butantã, de 2004, no sentido de retomar a área pública, que era asfaltada, e transformar numa praça. É preciso considerar os Planos Regionais de 2011, os perímetros de ação definidos nesses planos. Considerar a chegada do monotrilho na região e integrar ao desenho da rotatória. A questão pode ser conversada com moradores junto à CET, Metrô, para termos mais subsídios até para uma melhor posição ante o projeto proposto.

Suzana: agradeceu pela exposição e se apresentou como Conselheira do CADESBT. É a primeira vez que tem contato com o projeto e teve alguma dificuldade de leitura. Ficou na dúvida sobre a existência de dois muros, de uma via, da cerca da área de manutenção e operação do reservatório, da estrutura metálica. Revelou uma sensação do projeto ser mais urbano que de natureza, de estar envolto numa estrutura e não em ambiente natural, humano. Todo o entorno é cinza, o estádio, o piscinão, e precisa ter mais natureza. Falou da diferença de ambientes em Zurich e aqui, onde existem tempestades tropicais e um aumento considerável de atividade elétrica na atmosfera por conta do aumento das chuvas no verão, pelo fato da estrutura ser de metal. Mencionou a preocupação também por conta do grande

fluxo de pessoas em dias de jogos. Ficou também em dúvida se a rotatória seria mais um piscinão e se seria uma área verde.

Julia: compartilhou a maquete e explicou a existência de um só muro que é o de contenção. Acrescentou que o paisagismo da praça ainda não foi projetado e detalhado. Reiterou a intenção de colocar o máximo de verde possível e a acessibilidade das pessoas pelas três ruas que envolvem a praça. Afirmou que existirá um acesso pela rua João da Cruz Melão através da plataforma superior, justamente para as pessoas não terem que dar a volta pelas ruas laterais para acessar a praça. A estrutura metálica foi pensada por ser uma estrutura leve, suportada pela estrutura do reservatório embaixo dela. O setor de manutenção da estrutura hidráulica será cercado por gradis e não terá acesso ao público. O piso será uniforme e não com subdivisões, como aparece nos desenhos.

Antonia: esclareceu que é uma via, mas não para circulação habitual, apenas para manutenção, abastecimento, limpeza etc. Não é uma via pública. Quanto à rotatória, o córrego passa exatamente embaixo, num canal fechado, é onde se faz a extravasão dele para entrar no reservatório. Há uma camada de terra acima da laje. Afirmou que a rotatória vai ser uma área verde, arborizada.

Mila: concordou com Suzana que nunca vão ter uma praça como imaginavam, em cima de um piscinão. Queria saber as dimensões da praça, por que o canto direito não tem nada, onde as pessoas que trabalharão lá vão estacionar? A largura da rua comporta a volta da feira?

Julia Titz: apresentou dois pontos que considera importantes: ao invés do CONSEG ficar em cima da base da polícia militar, poderia dividir a área com a CET que tem uma área maior. Gostariam de estar mais próximos dos moradores do que da avenida. Quanto aos feirantes, esclareceu que não querem voltar. Estão em outra área, muito mais tranquila, próximos da entrada do Porto Seguro, atrás do estádio, passando a feira a ser um problema a menos para o espaço em projeto.

Yves Jadoul: afirmou que necessitam no bairro, de mínima infraestrutura para a pequena infância e para idosos. A praça não tem a sofisticação do projeto de Zurich e pede árvores, uma praça bacana, da qual tenham orgulho, e que não seja mais um Largo da Batata, nem uma Praça Roosevelt. Ressaltou que foi bom estar participando de um debate bacana como este. Colocou que o São Paulo Futebol Clube traz muitos dissabores para o bairro. Perguntou se essa estrutura de aço será necessária. Pediu um projeto mais humano, com menos concreto.

Elio mencionou a Lei Estadual 12.526/07 que exige infiltração da água pluvial de área impermeabilizada maior que 500 m².

Mila: frisou que não quer uma praça como espaço para eventos e sim uma praça para quem mora no entorno. Perguntou sobre a área.

Bonafé: colocou que a área dos módulos chega a 400m² e Antonia complementou com as outras áreas como circulação e as áreas vazias, mais cerca de 200m².

Antonia: respondendo às questões: pediu desculpas por não conseguir, às vezes, comunicar todo o projeto. Vai responder às questões da estrutura metálica, a questão dos raios, vão ter sistemas de proteção às descargas elétricas. As estruturas vão ser tratadas anticorrosão, mas tudo necessitará de manutenção. Quanto à manutenção, via de regra, compete à Subprefeitura, mas pode-se pensar em termo de permissão de uso ou concessão da área, e outros mecanismos. Será importante definir qual será o mecanismo para a manutenção desta praça para evitar todos estes riscos que foram mencionados: oxidação da estrutura, sistema

de proteção de descarga elétrica etc. Foi abordada a questão de alguns moradores se manifestarem contra quiosques de alimentação ou algum tipo de comércio, e isso precisa ser definido.

Sobre o questionamento específico sobre as faixas de ônibus, afirmou que a intenção é manter a faixa exclusiva. Mesmo mudando a proposta da rotatória, terá a faixa de ônibus.

Quanto à supressão de árvores foi feita com autorização da Secretaria do Verde, com compensação prevista no contrato atual. Tudo está garantido e contratado. Nos projetos, busca-se o mínimo de manejo, o mínimo de perda de área permeável, mas às vezes não se consegue compatibilizar tudo. Essa balança que vão tentando dosar é um desafio cotidiano na Prefeitura como um todo. O caminho que o córrego faz hoje, o espaço de outras redes, o espaço de uma futura linha de metrô, tudo tem que estar presente nessa equação. Não se tem um projeto de paisagismo ainda detalhado, mas achou bem interessante a contribuição da Solange para ficarem atentas às conexões com corredores verdes, com os plantios na Avenida e na rotatória. Mesmo não tendo conseguido passar essa ideia nas maquetes, onde não aparece o plantio, a intenção sempre foi tornar essa praça o mais verde possível. Foi pensado num projeto bastante flexível, com infraestrutura de elétrica para poder receber qualquer tipo de evento, pois é uma área muito grande.

Informou que a questão da permeabilidade vai ser tratada por questões técnicas, foi separada em duas partes: um lado é relacionado ao controle de cheias e outros aspectos, ambientais principalmente. Quando se fala em perda de área permeável, com olhar do controle de cheias, está sendo construído um reservatório e o resultado numericamente é muito maior do que uma área simplesmente permeável, por exemplo, se fosse tirado aquele asfalto que havia na praça e transformasse numa área totalmente permeável, ela não iria ter um resultado hidráulico como um reservatório, que oferece uma segurança muito maior para toda essa região. O outro lado da permeabilidade, que não é só para infiltração e nem para controle de cheias. Ela é muito importante para a questão de fauna, flora, temperatura, de recompor lençol freático. Pensando nisso, o projeto está sendo trabalhado com uma cobertura de um metro de terra por cima da laje com o intuito de manter essas características, possibilitando o plantio de espécies maiores.

Esclareceu que quanto à infiltração para o lençol freático, nas bacias hidrográficas, considera-se infiltração nas porções altas e médias da bacia. Nas porções baixas que são os fundos de vale, tem-se muito pouca infiltração porque o lençol já está alto. Em outras áreas das bacias, usa-se jardim de chuva, trincheiras de infiltração, parques, e outras estruturas com bastante área inundável, mas nas áreas dos fundos de vale, como é o caso, pois se está muito perto do córrego e o lençol já é muito alto e não se tem tanto essa função na bacia. Foi feito um projeto focando no reservatório para o controle de cheias, sem ter o prejuízo da perda da área permeável. Não é o caso da legislação mencionada, que se refere mais a outros tipos de edificações.

Reforçou que todas as sugestões de equipamentos para infância e terceira idade, estão sendo anotadas. Sobre a outra pergunta que foi feita acerca da área vazia à direita, esclareceu que se pensou num espaço para veículos da polícia em eventos e jogos para aumentar a segurança.

Solange: reforçou a importância de uma aproximação de SIURB com SVMA, sobretudo com a diretoria de arborização urbana para ver quais as melhores soluções possíveis em termos de plantio e de conexão de áreas verdes.

Bonafé: falou sobre a segurança da estrutura do reservatório, em dias de jogos, pois há muita violência entre os torcedores. A banca de jornal mencionada, não vai retornar, por desistência e também por impossibilidade, uma vez revogada a licença, não tem retorno.

Bonafé: agradeceu pela presença da Antonia e Julia e de todos os conselheiros do CADES e visitantes e encerrou a reunião.

ENCAMINHAMENTOS: enviar à Antonia as sugestões que se apresentarem, além de inserir do Participe Mais.